

Item, Hum bautisteiro esprito de pena e de forma, velho.¹²⁶

Item, Hum missal d'algumas missas votivas, esprito em purgaminho, de letra de pena, boom e bem emcadernado.¹²⁷

(fl. 252 vº)

Item, Hum lençoll, velho e roto, que serve de cortinas, que estaa sobre ho alltar moor.¹²⁸

Item, Huma bacia velha que foy d'alampada.¹²⁹

Item, Huma caldeira d'agoa bemta.¹³⁰

Achamos na dita Igreja por vigairo perpetu (*sic*) Ruy Martins, cleriguo de missa. E nos mostrou o titulo que disse tinha. E tem de mamtimento assy a a custa da Ordem como do Bispo e Cabiido esto que se segue .s. de trigo cada anno hum moyo.

E de vinho vimte e sete allmudes.

E em dinheiro cymquo mil rs.

E mais tem ho pee d'altar com ho dizimo das fruitas e ortalijas e azeitonas.

Preguntado que obrigaçam de missas tinha na dita Igreja, disse que era obrigado de dizer missa ao povoo dominguoos (*sic*) e feestas e de menistrar os sacramentos aos moradores da dita villa e dizimadoiro della.

VISITAÇÃO DA IRMIDA DE NOSSA SENHORA DA COMCEPÇAM QUE ESTAA JUNTO DA DITA VILA D'ALCOUTIM

Visitámos a dita Irmyda, a quall hé huma soo casa. E na capela estaa hum altar d'alvenaria e sobre elle a imagem de Nossa Senhora, de vulto, em hum retavolo de portas. E na parede das costas do altar estaa a Saudaçam de Nossa Senhora. E as paredes da dita capela (fl. 253) sam todas pymtadas e hé cuberta de telha vãa

(126) À margem: "I bautisteiro".

(127) À margem: "I missal".

(128) À margem: "I lençoll".

(129) À margem: "I bacia".

(130) À margem: "I caldeira".

e ladrylhada de tijollo. E no corpo da dita Irmida estam dous alltares d'alvenaria, hum da envocaçam de Sam Bemto e o outro de Sam Martinho, mall concertados, e hé cuberto de telha vãa e ladrilhada de tijollo e tem suas portas novas e boas, com seus ferrolhos e fechadura.

Titulo da prata, vistimentas e ornamentos

Item, Hum callez de prata branco com sua patena, velho.¹³¹

Item, Huma vistimentta de pano pyntado de frandes, já usada.¹³²

Item, Huma pedra d'ara emcastoada em tavoas.¹³³

Item, Hum missal manual, esprito em purgaminho, de letra de pena, usado.¹³⁴

Item, Duas galhetas d'estanho, velhas.¹³⁵

Item, Huma campaynha com que tamgem a Deos.¹³⁶

Item, Hum fromtal de pano de linho, novo e boom.¹³⁷

Item, Cymquo mesas de mantees, amtre novos e velhos.¹³⁸

Item, Dous castiçaees d'açofar, boons.¹³⁹

Item, Outra vistimentta de veludo roxo com savastro de borcado, boa, de todo comprida.¹⁴⁰

Item, Hum savastro de borcado, novo, que deu Estevam Lourenço pera huma capa.¹⁴¹

E d'arredor da dita Irmida estaa o adro dela, em que se emterram os defuntos.

(131) À margem: "I calez".

(132) À margem: "I vistimenta".

(133) À margem: "I pedra".

(134) À margem: "I missall".

(135) À margem: "II galhetas".

(136) À margem: "I campaynha".

(137) À margem: "I frontal".

(138) À margem: "V mantes".

(139) À margem: "II castiçaes".

(140) À margem: "I vistimenta".

(141) À margem: "I savastro".

(fl. 253 vº)

Achamos que a dita Irmyda hé tam amtigua que nom há hy memoria de quem a edificou. E soomente quamto Rui Martins, prior que ora hé, da dita Irmida tem carreguo dela.

Propriedades da dita Irmyda

Item, Tem a dita Irmyda huma courela de matos em Val de Matança.

Item, Outra courela de matos em Vasquam.

Item, Huma malhada de colmeas nos nos (*sic*) Matos do Torneiro, em que aguora há setemta e sete colmeas vivas e doze emxames.

Item, Hum mortorio no Pomtall que traz Joham Fernandez Aires, de que paga cada anno oytenta rs.¹⁴²

Item, Huma vinha no Pomtall que traz Amtonio Diaz e paga dela cada anno XVI rs.¹⁴³

Item, O dito Amtonio Diaz traz huma casa de morada, metida com as suas, de que paga cada anno vinte rs.¹⁴⁴

Item, Afonso Barriga traz humas casas de morada de que paga cada anno dez rs.¹⁴⁵

Item, Lourenço Martinz, o sacco, traz huma vinha no Pomtal de que paga cada anno dez rs.¹⁴⁶

Item, Luis d'Orta, d'Alcaria Alta, de foro das casas que estam apegadas com ho paaço do comcelho, dez rs.¹⁴⁷

Item, Nycullao Esteveenz Queymado, de foro da vinha de Premedeiro quoremte rs.¹⁴⁸

(142) À margem: "LXXX rs".

(143) À margem: "XVI rs".

(144) À margem: "XX rs".

(145) À margem: "X rs".

(146) À margem: "X rs".

(147) À margem: "X rs".

(148) À margem: "R rs".

Item, Andre Peerez, da vinha que tem na Varzea do Moinho paga cada anno X rs.¹⁴⁹

(fl. 254)

Item, As casas de Diogo Dias, que Deos aja, que ficaram a seus filhos. Fazem de foro dez rs.¹⁵⁰

Item, Pero Teixeira e seus irmãos de foro da Orta do Resso X rs.¹⁵¹

Item, Joham Gago, ho moço, gemro de Niculao Esteveenz, de foro da vinha que deixou Joham Cayeiro, CL rs.¹⁵²

Item, Joham Afonso Villão, de foro da vinha da Cova de Samta Maria, paga sessemta rs.¹⁵³

Item, Ruy Fernandez, da vinha da Lourinhãa, paga cada anno CLXXX rs.¹⁵⁴

Item, Martim Alvarez de Meira, de foro da vinha dos Barreiros, paga cada anno II^c rs.¹⁵⁵

Item, Huma casa diamteira que foy de Lopo Martinz, em que ora vive o dito prior, faz de foro X rs.¹⁵⁶

Item, O dito Rui Martinz, prior, traz duas courelas de vinha a a Lourinhãa que ele aduba e colhe as novidades dela.

E por que as ditas propriedades amdem sempre comservadas e nom se possam emlhear, ordenamos per visitaçam e mamdamos que ho dito Rui Martinz, porque tem a administraçam da dita Irmida, faça hum livro de tombo per autoridade de justiça em que sejam postas as ditas propriedades medidas e confrontadas, pera que em todo tempo se saiba que sam da dita Irmida.

(149) À margem: "X rs".

(150) À margem: "X rs".

(151) À margem: "X rs".

(152) À margem: "CL rs".

(153) À margem: "LX rs".(154) À margem: "CLXXX rs".

(155) À margem: "II^c rs".

(156) À margem: "X rs".

(fl. 254 vº)

DETRIMINAÇÕEES PARTICULARES D'ALCOUTIM

Visitando nós esta Igreja do Salvador d'Alcoutim, nos foy requerido pollos juizes e oficiaees da dita villa que vissemos quamta necessidade tinha a dita Igreja de hornamemtos e livros, porque nom tinha vestimenta com que dissessem missa, pagando eles muy bem seus dizimos, pedimdo-nos que quisessemos prover destas cousas. E vendo nós quamta necessidade a dita Igreja tinha pera o culto devino das cousas seguimtes, ordenamos per visitaçam que a dita Igreja seja provida destes hornamemtos e livros que se adiante seguem. E porque o Bispo e Cabiido de Sylves levam a metade de todallas remdas da dita Igreja, ordenamos que os ditos juizes e oficiaees o requeiram que paguem a sua metade do que estas cousas custarem, porque segundo desposiçam de Direito o dito Bispo e Cabidoo e segundo a composição feita amtre a Ordem e a Igreja de Sylves, o dito Bispo e Cabiidoo sam obrigados de pagar a outra metade. E quanto hé a a metade da Ordem, mandamos ao comemdador em vertude d'obediencia que comtrebuyndo a sua metade o dito Bispo e Cabiido ele dee loguo o que se momtar na sua metade. E nom o queremdo o dito comemdador fazer, per este damos poder aos juizes da dita vila que lhe tomem tanto de suas remdas que abaste a a metade do que custarem as sobreditas cousas, as quaees sam as seguimtes. E porem os ditos juizes nom tomaram das remdas do comemdador nenhuma cousa até ho Bispo e Cabiido nom ter dado a sua metade. E o dito comendador ser primeiro requerido que dee a sua, porque per esta maneira lhe damos esta comissam.

Item, Que se fação duas vistimentas .s. huma de damasco cremesym ou branco com seu savastro de veludo, toda comprida, com sua alva, estola, manipolo e amito, e a outra de pano pymtado de framdes pera decote.

(fl. 255)

Item, Huma capa de chamalote de cores com sua franja.

Item, Hum guarda poo de sarja vermelha ou doutra coor allguma pera o altar moor.

Item, Hum fromtal de chamalote pera o altar moor.

Item, Humas galhetas d'estanho.

Item, Huma calldeira pera aguoá bemta.

Item, Hum missall mistico, de forma.

Item, Huma arca com sua fechadura, gramde e boa, em que se guardem os hornamemtos e vistimentas.

Item, Hum cofre pequeno pera estar o sacramento demtro no sacrario.

Item, Que se correja a saancrestia porque estaa pera cayr.

Item, Humas toalhas pera o altar moor.

Sacrario

Porquamto o santo sacramemto há d'estar sempre no sacrario pera que em todo tempo que ho pedirem os emfermos lhe possa ser dado, e ora nos disse ho vigario que elle nom tinha comtinoadamemte o santo sacramemto, porquamto nom tinha azeite, porquamto ho petitorio nom abastava, pera isso, pollo qual ordenamos per visitaçam avido sobre isso allguma enformaçam que com as esmolas poderiam abastar tres allqueires, que ho comemdador pague em cada hum anno hum alqueire e meio d'azeite e o vigairo requererá o Bispo e Cabiido que mamdem dar outro alqueire e meio¹⁵⁷.

(fl. 255 vº)

Missas

Foy nos apomtado por parte do povoo que ho dito vigairo lhe era obrigado de dizer missa a alem dos domingos e feestas, mais tres dias na somana, pollo quall peramte os juizes e oficiaees foy ouvido o dito vigairo sobre as ditas missas e elle nos deu hum rool das que elle dizia, que sam estas .s. Dia de Natall, com tres dias d'oitavas, Dia da Circuncisam, Dia da Epyfanya, Dia de Sam Vicemte, Dia da Purificaçam, Dia de Sam Mathia (*sic*), Dia da Anunciaçam, a Somana Samta Quimta e Sesta e Sabado, Dia da Ressorreiçam, com tres dias d'oitavas, Dia de Samtiaguo e Sam Felipe, a Feesta da Cruz de mayo, Dia de Pymtecoste, com dous dias d'oitavas, Dia de Corpo de Deos, Sam Joham Bautista, Dia de Sam Pedro e Sam Paulo, a Visitaçam de Nossa Senhora, Dia de Samtiaguo, Dia de Samta Ana, Samta Maria das Neves, a Transfiguraçam de Nosso Snor, Dia de Sam Lourenço, Dia da Assunçam, Dia de Sam Bertolameu, Dia da Nacença de Nossa Senhora, Dia de Samta Cruz de setembro, Dia de Sam Mateus, Dia de Sam Miguell, Dia de Sam Symão, Dia de Todollos Santos, Dia dos Finados, Dia da Concepçam, Dia de Sam Martinho, Dia de Santo Amdré, a feesta de Nossa Senhora d'amte Natal, Dia de Sam Thomee, Dia da Assençam de Nosso Snor. E mais cymquoemta e dous domingos. E mais dez missas polos que deixaram beens a Nossa Senhora.

(157) Entrelinhadas as palavras "e meio".

E quamto hé a as tres missas da somana, mande ho povoo requerer ho Bispo e Cabydoo que mamdem pagar a sua metade. E nós mamdaremos pagar a outra metade a a custa da Ordem.

(fl. 256)

Dinheiro das sepulturas da Igreja e pititorios

Porquamto ho povoo hé obrigado ao corregimento do corpo da Igreja e da prata e achamos que o dito povoo per seus moordomos recebem o dinheiro das sepulturas e outros pititorios, de que se corregem as sobreditas cousas e se dizem allgumas missas, e o que se paga das sepulturas hé trezentos rs, o quall custume nós louvamos e aprovamos. E ordenamos per visitaçam que ho comcelho per seus juizes e officiaes emleja o dito moordomo em camara, ao qual será dado juramemto que bem e verdadeiramentemte o fará, o quall será emlegido de tres em tres annos. E os officiaes lhe tomaram comta do que gasta. E o esprivam da camara espreverá o que elle receber e o gastará e terá livro de recepta e despesa, pera que tudo se faça verdadeiramente.

Mamtimento do Vigairo

Segundo a composição feita amtre a Ordem e o Bispo e Cabiido de Sylves, ho mamtimento que ho cura da dita Igreja d'Alcoutim¹⁵⁸ há-d'aver, lhe [h]á de ser paguo a metade a a custa da Ordem e a outra metade a a custa do Bispo e Cabiido. E porque se nos ora agravou o dito vigairo que lhe faziam suas pagas tarde, nos pedia que lhe dessemos allguma provisam como fosse paguo de seu mamtimento e salairo da parte da Ordem. Portamto hordenamos per visitaçam que ho triguo que há d'aver da parte da Hordem lhes (*sic*) seja paguo até dia de Samta Maria d'agosto em cada hum anno e o vinho no novo (*sic*) e o dinheiro per Pascoa. E o dito trigo e vinho averá polla medida que até ora ouve. E o dito comemdador e seus remdeiros serem requeridos huma vez no começo do anno soomemte que lhe faram seus pagamentos nos ditos tempos. E nom lhas mamdamdo fazer como dito hé, per esta nossa visitaçam rogamos e emcomendamos (fl. 256 vº) ao ouvidor e juizes desta villa que lhe mamdem pagar ao dito vigairo o mamtimento que da parte da Hordem há d'aver pollas remdas da dita comenda. E pera isto lhe damos nossa comissam.

(158) Entrinhadas as palavras "d' Alcoutim" sobre as palavras "de Sylves", que foram sublinhadas.

Mamdamos ao comendador em vertude d'obediencia que faça deligencias sobre a prop[r]iedade que neste termo amda sonogada da Ordem, de que lhe amostramos huma escriptura, e aja conselho com letrados sobre isso. E outro tanto faça sobre as quatro jugarias que amdam sonogadas. E assy sobre ho reguengo de Cacela que amda sonogado. E fará isto com deligencias como hé obrigado de fazer polas cousas de sua comemda.

Remdas

A Ordem de Samtiaguo que estas vilas ganhou aos mouros per Dom Payo Peerez Correa, que foy mestre da dita Ordem, tem a metade das remdas destas terras e Igreijas de Cacella e de Crasto Marim e d'Alcoutim e de suas capellas e Irmidas, assy de dizimos como de oblações e pee d'altar, segundo tem per sua composiçam feita amtre a dita Ordem e a Igreja de Sylves.

(fl. 257)

Por que venha em noticia do comendador e officiaes, fidalgos, cavaleiros e escudeiros e povoo destas tres vilas sobreditas e das pessoas a que tocam, pera que cada hum saiba a obrigaçam que tem, mamdamos ao prior ou cura da dita vila de Cacela, que hé a cabeça da comemda, que leya toda a dita visitaçam na estaçam .s. aquela que toca a Cacela, porquanto as outras villas, de Crasto Marim e d'Alcoutim, mamdamos dar o trelado das detriminações de cada lugar per nós assynado, que fica em poder dos esprivães da camara dos ditos lugares. E mamdamos ao esprivam da dita camara da dita vila de Cacela que assemte a publicaçam nas costas dela, a quall visitaçam se pobricará loguo e em cada hum anno se pobricará huma vez e se começará de pobricar pollo domingo de Pascoella. E mamdamos ao dito esprivam da camara, sob pena de privaçam de seu officio, que meta esta visitaçam demtro na arca do comcelho, domde nom sairá salvo pera a camara quamdo os juizes e officiaes a quiserem ver. E mamdamos ao dito esprivam que dee o trelado de toda ela ou de qualquer capitulo a qualquer pessoa que ho quiser.

Feita na dita vila d'Alcoutim omde foy acabada ao derradeiro dia do mes de janeiro, o dito snor ho mamdou pelo licenciado Francisco Barradas, comendador de Monguelas e da Rooriça, seu chanceler e da dita Ordem, e per Mend'Afonso, seu adayão e prior de Santa Maria de Setuval, que por sua sentença visitaram estas vilas, e os outros lugares do Reyno do Algarve. Diogo Coelho o fez, anno do nacymento de Nosso Snor Jhesu Christo de mil V^c e dezoito annos.

fectus

ass.) Franciscus

Memd'Afonso

(fl. 258)

**Titulo dos Reguemgos e propriedades que a Ordem tem nesta
vila de Cacela**

Reguemgo

Item, Tem a Ordem hum reguemgo junto do castello desta villa que parte ao norte com terras d'Afonso Vaaz Ichoa, comemdador, que sam forras, e ao sull com Joham Pereira e ao levamte com o dito comemdador e ao ponemte com outra terra forra do dito comemdador. E foy visto e medido pollos officiaees pera isso ordenados per huma vara marcada de cimquo pallmos. E tem do norte ao sull duzemtas e duas varas e de levamte a ponente cemto trimta e quatro varas. E por firmeza e segurança da Ordem assynaram aqui Francisco Gonçallvez, vereador, e Pedro Afonso Tourinho, procurador do comcelho, e Vasco Gill e Diogo Garcia, cavaleiros, moradores na dita vila, comiguo Diogo Coelho, esprivão da visitaçam, e com os officiaees dellas, porquamto conhecem e sabem o dito reguengo ser da Ordem polas comfromtações e demarcações e medida sobredita.

ass.) Diogo Coelho
Joham Memdez, prior
Diogo Garcia
Vasco Gill
x, de Pedro Afonso, procurador
x, de Francisco Gonçalvez

(fl. 260 vº)

[Recido]

Eu, Fernam Peerez, capelão de Cacella, diguo que hé verdade que receby de Diogo Coelho, esprivam da visitaçam, a visitaçam que ora foy feyta polos visitadores em esta comemda de Cacela e em Crasto Marym e Alcoutim, a qual vay esprita em trimta e seys folhas de papel aspadas nos epaços, a qual visitaçam hé pera a emregar ao esprivam da camara da dita vila de Cacela pera ele a meter na arca do comcelho e se fazer o que ho mestre nosso snor nela manda. E portamto assyney aqui. Feito n'aldea de Martim Lomguo aos III dias do mes de fevereiro de I V^c XVIII.

a.) Fernam Peerez